

# METODOLOGIAS ATIVAS: DAS CONCEPÇÕES ÀS PRÁTICAS EDUCATIVAS

## ACTIVE METHODOLOGIES: FROM CONCEPTS TO EDUCATIONAL PRACTICES

Flávia Renata Bonse Maniero\*  
Rosebelly Nunes Marques\*\*

### RESUMO

As transformações sociais, econômicas e tecnológicas têm alterado drasticamente a forma de ser e estar no mundo, tanto nas relações interpessoais como nas relações de trabalho e, como consequente, nas relações que envolvem a escola. Essas mudanças na sociedade exigem que o professor tenha um novo perfil, a fim de que as práticas pedagógicas estejam focadas em novas aprendizagens que desenvolvam novas competências. Neste cenário, as metodologias ativas de ensino e aprendizagem têm sido muito discutidas na área da Educação. Nas metodologias ativas, o aluno é o protagonista do processo de ensino e aprendizagem, que deve ter como fim a formação de sujeitos autônomos. Este trabalho buscou analisar as concepções dos professores em relação às metodologias ativas e analisar as relações com as práticas educativas e suas contribuições para uma aprendizagem efetiva. O estudo das concepções tem grande importância, a fim de se identificar a relação direta com as práticas pedagógicas. A análise dos dados obtidos contribuiu para novos direcionamentos da equipe gestora da escola, que deve focar esforços junto com os professores, refletindo sobre a estrutura da escola, promovendo capacitação e sensibilizando os professores para uma postura de aulas com Metodologias Ativas.

**Palavras-chave:** Metodologia de Ensino. Formação Continuada de Professores. Gestão Escolar.

### ABSTRACT

Social, economic and technological transformations have drastically changed the way of being in the world, both in interpersonal and work relationships, also, as a consequence, in the relationships concerning school. These changes in society require the teacher to show a new profile, so that pedagogical practices can be focused on a new learning that may develop new skills. In this scenario, active teaching and learning methodologies have been much discussed in the Education area. In active methodologies, the student is the protagonist of the teaching and learning process, which should aim at the formation of autonomous subjects. This work sought to analyze teachers' conceptions in relation to active methodologies as well as the relationship with educational practices and their contributions to effective learning. The study of conceptions is of great importance in order to identify the direct relationship with pedagogical practices. Analyzing the

---

\* PECEGE – Programa de Educação Continuada em Economia e Gestão de Empresas, Especialista em Gestão Escolar. MBA Gestão Escolar PECEGE/USP. [fla.mani@gmail.com](mailto:fla.mani@gmail.com)

\*\* Universidade de São Paulo. Docente do Departamento de Economia, Administração e Sociologia LES/ESALQ. [rosebelly.esalq@usp.br](mailto:rosebelly.esalq@usp.br)

obtained data points out new directions for the school management team, which should gather efforts together with the teachers, reflecting on the school structure, promoting training and sensitizing teachers for the classes with Active Methodologies.

**Keywords:** Teaching Methodologies. Teachers' Continued Formation. School Management.

## **Introdução**

As transformações sociais, econômicas e tecnológicas têm alterado drasticamente a forma de ser e estar no mundo, tanto nas relações interpessoais como nas relações de trabalho e, como consequente, nas relações que envolvem à escola.

Com o advento da tecnologia, o processo de ensino e aprendizagem, focado no sistema conteudista com métodos tradicionais, não tem mais significado para o aluno, uma vez que, nos dias de hoje, o aluno que aprender a aprender será capaz de buscar o seu conhecimento de forma autônoma. Não é preciso mais decorar os conhecimentos, pois estão disponíveis na rede mundial de computador podendo ser acessados a qualquer momento.

Sendo assim, a formação baseada na transmissão de conhecimento nesta realidade torna-se questionável, pois as mudanças tecnológicas acontecem rapidamente e os conhecimentos tornam-se ultrapassados e obsoletos. Essas mudanças na sociedade exigem que o professor tenha um novo perfil, a fim de que as práticas pedagógicas estejam focadas em novas aprendizagens que desenvolvam novas competências, com mudanças de concepções na construção de um novo modo de ser professor.

Segundo Rabelo (2013), os alunos que chegam às escolas são os nascidos digitais. Ao nascer, já se depararam com a tecnologia e desde muito cedo aprendem sozinhos a utilizá-la, seja para assistir seu desenho favorito ou para jogar. Desta forma, o novo modelo de educação tem que ser pensado de forma a utilizar recursos interativos, criativos, que incentivem a autoaprendizagem.

Segundo Schon (1995), há uma dicotomia entre os discursos dos professores e as suas práticas pedagógicas. Os alunos têm demonstrado pouco interesse nas aulas e na escola e por outro lado os professores reclamam da falta de interesse dos alunos em suas aulas. É preciso refletir que a utilização de recursos tecnológicos não diminui esta constatação. A utilização de recursos digitais sem a alteração do método utilizado tem pouca eficiência.

Por isso, é urgente a necessidade de que professores busquem novos métodos de aprendizagem com o objetivo de melhorar a relação do aluno com a aprendizagem, de forma que seja prazerosa e tenha significado para o educando.

Neste cenário, as metodologias ativas de ensino e aprendizagem têm sido muito discutidas na área da Educação. Nas metodologias ativas, o aluno é o protagonista do processo de ensino e aprendizagem e o processo de ensino e aprendizagem deve ter como fim a formação de sujeitos autônomos. O professor tem o papel de mediador dos novos conhecimentos, a fim de estimular e direcionar os alunos no processo de ensino e aprendizagem.

Para estimular o aluno crítico e reflexivo, o professor deve conduzi-lo para construir a sua própria história, levando em consideração sua cultura, seus saberes acumulados e tornando-se corresponsável pelo seu processo de aprender.

Souza *et al.* (2014) trazem as diferenças entre os métodos tradicionais de ensino e os métodos ativos, conforme consta na Tabela 1.

Tabela 1. Diferenças entre as metodologias tradicionais e metodologias ativas

	Tradicional	Metodologia Ativa
Papel do Docente	Ativo - atua como transmissor de informações.	Interativo - interage com os alunos, atuando apenas quando é necessário. Facilita o aprendizado (mediador) Essa forma de atuação é muito mais trabalhosa.
Papel do aluno	Passivo - esforça para absorver uma quantidade enorme de informações. Muitas vezes não há espaço para crítica.	Ativo - o foco é que seja responsável pelo seu próprio ensino. Passa a desenvolver atitude crítica e construtiva se bem orientado.
Vantagens	Requer pouco trabalho docente. Geralmente tem baixo custo.	É possível individualizar as necessidades dos alunos ao se trabalhar com grupos pequenos, facilitando a interação entre aluno e professor.
Desvantagens	A avaliação fica restrita à métodos pouco discriminativos. Não se tem certeza do que o aluno aprende em profundidade.	Consome enorme tempo docente de preparo, aplicação e avaliação da atividade. Requer o trabalho com pequenos grupos para que seja efetiva, é preciso selecionar o conteúdo essencial que será trabalhado exaustivamente.

**Fonte:** Souza *et al.* (2014)

Dentre as metodologias ativas, tem-se: a Aprendizagem Baseada em Problemas [ABP], Problematização, Aula Invertida, Aprendizagem Baseadas em Projetos, Grupos Operatórios, Estudo de Caso, dentre outras. Todas trabalham com problemas reais, proporcionando o desenvolvimento do ensinar e aprender

Para Berbel (2011), as Metodologias Ativas utilizam-se de experiências reais ou simuladas, estimulando as competências de solucionar os desafios propostos originados de atividades que envolvem a prática social.

Os professores só conseguem ter práticas pedagógicas atraentes e significativas para os seus alunos se tiverem conhecimentos das metodologias ativas de ensino e se souberem aplicar conforme a realidade e interesse dos alunos.

Diante disso, este trabalho buscou analisar as concepções dos professores em relação às metodologias ativas, uma vez que as concepções que se tem de algo têm relação direta com as práticas pedagógicas, e analisar as relações das concepções com as práticas educativas e suas contribuições e limites para uma aprendizagem efetiva.

## **Material e Métodos**

A pesquisa utilizou o método qualitativo e quantitativo (ALVES-MAZZOTTI, 2000), utilizando questionário on-line para a coleta de dados, a fim de levantar as concepções sobre as metodologias ativas dos docentes de uma escola particular da cidade de Piracicaba.

A pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em seres humanos e os professores assinaram em duas vias o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido [TCLE], elaborado para a pesquisa, com objetivo de informar aos participantes sobre o projeto, para que pudessem decidir sobre sua participação, sendo uma proteção legal para pesquisadora e participantes.

A metodologia da pesquisa qualitativa permite uma melhor compreensão da realidade escolar, uma vez que busca analisar uma questão de pesquisa determinada através de uma visão mais ampla. A metodologia qualitativa não se restringe apenas aos dados estatísticos, mas à compreensão como um todo.

A escola possui ambiente físico propício ao processo de ensino-aprendizagem. Todas as salas de aula possuem projetores. Há uma sala equipada com 40 tablets conectados para a realização de atividades que necessitem da internet. Há uma sala de

robótica e uma fazendinha, que tem algumas espécies de animais e uma boa área para o convívio e interações entre os alunos e professores.

O sistema de ensino adotado pela escola visa à prática de metodologias ativas. No próprio programa de planejamento de aula, estimulam-se as práticas de metodologias ativas como sala invertida, problematização, entre outras.

As apostilas dos professores, as sequências de aulas e os planos de aulas são todos digitais, a fim de que todos os professores tenham que, obrigatoriamente, utilizar tecnologia em sala de aula.

A coleta de dados foi realizada através de questionário enviado por meio eletrônico (e-mail) aos docentes do ensino fundamental e médio da escola, descritas na Tabela 2, com o objetivo de analisar as concepções dos professores em relação às metodologias ativas e analisar a relação das concepções com as práticas educativas e suas contribuições e limites para uma aprendizagem efetiva.

Tabela 2. Questionário aplicado aos professores do colégio

---

01	Sexo ( ) F ou ( ) M
02	Qual a sua idade?
03	Qual a sua formação acadêmica?
04	Há quanto tempo leciona?
05	Quais disciplinas você leciona?
06	Para você o que são metodologias ativas?
07	Como as metodologias ativas podem ser utilizadas?
08	Você utiliza metodologias ativas em suas aulas? Se sim, quais?
09	Você acha que a escola está preparada para trabalhar com metodologias ativas?

---

**Fonte:** Dados originais da pesquisa

Os questionários foram respondidos por 21 professores on-line. Na avaliação das questões adotou-se a análise de conteúdos proposta por Bardin (2004) como método de categorização.

As análises dos dados obedeceram às regras da exaustividade. Bardin (2004) salienta que é preciso ter cuidado, pois é preciso exaurir todos os dados a fim de não deixar fora da pesquisa qualquer um de seus elementos.

Em seguida, os textos das respostas dos professores foram organizados em um núcleo de compreensão de texto com o recorte de texto em unidades de registro sendo categorizadas e quantificadas.

Cada pergunta teve as suas próprias categorias para análises. E as análises foram interpretadas de acordo com a comparação entre diversas categorias que se complementavam

## **Resultados e Discussão**

Antes de analisar as concepções foi traçado um perfil dos professores entrevistados. Além de analisar estas concepções, buscou-se relacionar as diferentes concepções com a área do conhecimento (disciplinas que lecionam) e com o tempo em que atuam na licenciatura.

No traço dos perfis dos professores participantes quanto ao sexo do entrevistado, como mostra a Figura 1, 75% dos docentes são mulheres, 20% são homens e 5% por cento não responderam.

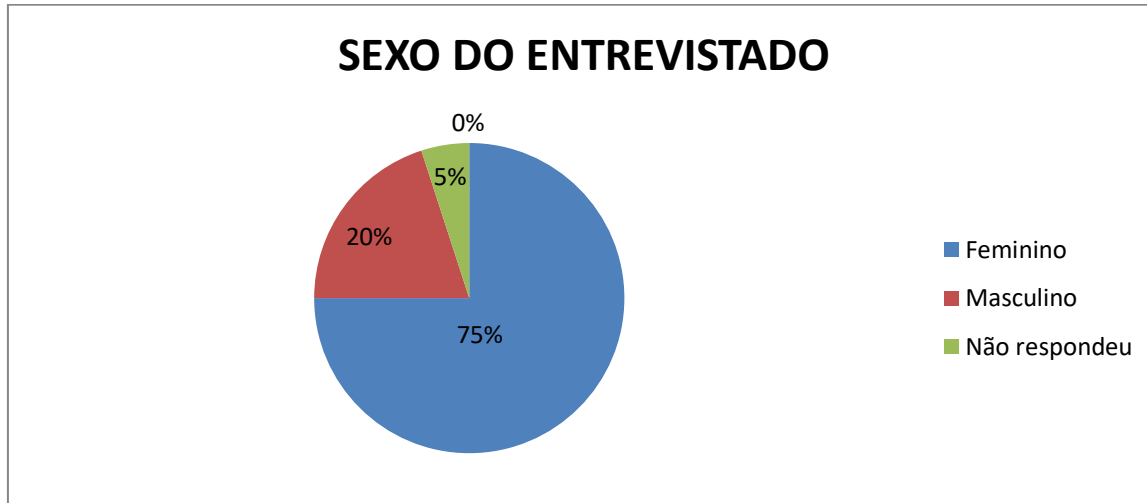


Figura 1. Sexo do Entrevistado  
**Fonte:** Dados originais da Pesquisa

A maioria dos docentes (70%) tem idades entre 31 a 45 anos, conforme apresentado na Figura 2. Demonstra que a maioria dos entrevistados teve uma formação inicial há no mínimo 10 anos, o que foi considerado na análise desta pesquisa para delinear propostas de formação continuada.

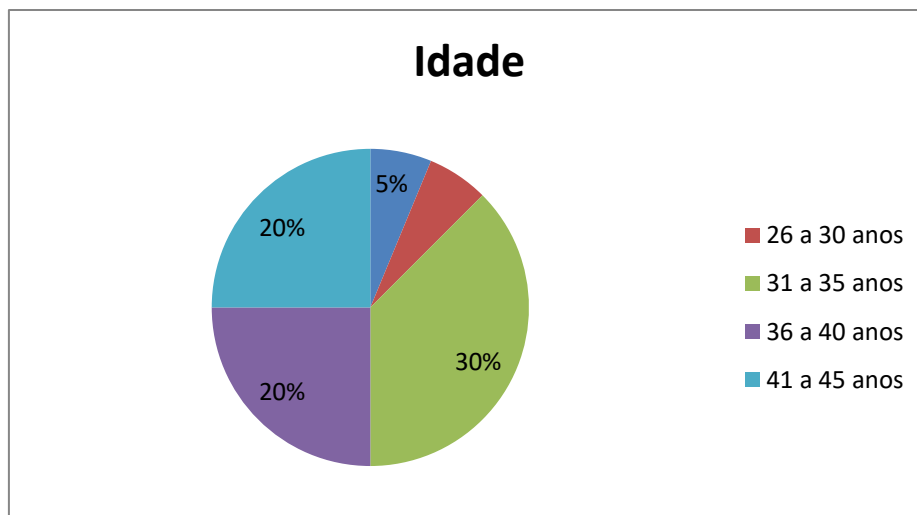


Figura 2. Idade do Entrevistado  
**Fonte:** Dados originais da pesquisa

Quanto à pergunta referente à formação acadêmica, apenas 13% dos professores têm curso de pós-graduação na área da Educação. Os demais têm formação em diversas áreas como Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Letras, Licenciatura em História e Licenciatura em Química. Vale destacar que todos possuem Licenciatura.

Na pergunta “Há quanto tempo você leciona”, a maioria dos professores disse ter mais de 16 anos de experiência na área da Educação, conforme a Figura 3. Sete professores mencionaram, na resposta aberta, que começaram a lecionar, antes de formados, como auxiliar de professor ou como professor eventual da Secretaria Municipal de Educação do Estado de São Paulo.

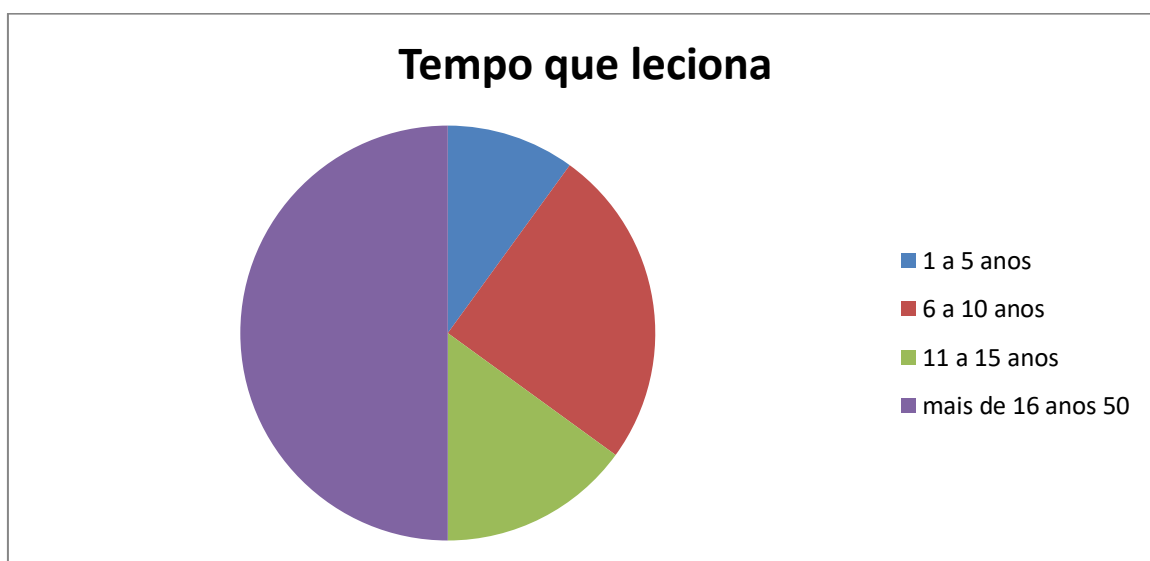


Figura 3. Tempo que lecionam  
**Fonte:** Dados originais da pesquisa

O fato da maioria dos professores terem mais de 16 anos de experiência em sala de aula, sugerem que começaram a lecionar com métodos tradicionais e que no decorrer da sua profissão deram início à uma formação no sentido de diversificar suas práticas pedagógicas, revelando a importância da formação continuada.

Quanto às concepções sobre as Metodologias Ativas, apenas 9% dos docentes afirmaram que não sabem o que é, porém, não significa que os outros docentes saibam corretamente o que são tais métodos.

Considerando que nas Metodologias Ativas o aluno é o protagonista do processo de ensino e aprendizagem, apenas 38% dos docentes mencionaram o aluno como protagonista do processo de ensino e aprendizagem, exemplificado pela falas dos professores: “metodologias ativas são métodos que tornam o aluno protagonista da sua aprendizagem”, “desenvolve a autonomia do aluno”, “ferramentas que utilizam o aluno como protagonista”, “alunos são agentes das da relação ensino e aprendizagem”, “o método dá ao aluno o papel de protagonista no processo de ensino e aprendizagem”, “o professor deixa de ser o ator principal”.

Esta análise pode indicar que ainda há muitos docentes que não relacionam o aluno como o ponto central do processo de ensino e aprendizagem na Metodologia Ativa, como podemos exemplificar através das respostas: “metodologias ativas referem-se ao uso de recursos digitais”, “dispositivo utilizado pelo professor para motivar o aluno”, “a maneira como aplico as minhas aulas e como os meus alunos aprendem” e “são métodos que pode inserir o aluno no contexto”.

Quando analisamos e comparamos a pergunta “para você o que são metodologias ativas” e “você utiliza metodologias ativas”, dos 38% dos professores que mencionam que na metodologia ativa o aluno é protagonista, somente 12% responderam que utilizam métodos ativos como aula invertida e resolução dos problemas, o restante associa práticas ativas à passeios e uso de tecnologias, exemplificados:

- Professor 1: “metodologias ativas são projetos de pesquisa que trabalham a autonomia dos alunos, utilizo esta metodologia em passeios e processos criativos dentro da sala de aula”.

- Professor 2: “métodos ativos é aquele em que o aluno é protagonista, utilizo tais métodos com o uso de recursos tecnológicos, buscando o interesse do aluno”.

- Professor 3: “metodologias ativas são métodos que tornam o aluno protagonista da sua aprendizagem, exemplos de metodologias ativas utilizadas na sala de aula quando provo leituras e tiro dúvidas”.



Nestas falas fica evidente que é preciso, conforme salienta Morán (2015), que as metodologias se relacionem com os objetivos pretendidos. Para os alunos serem ativos no processo de ensino e aprendizagem é preciso desenvolver práticas em que se envolvam em atividades cada vez mais complexas e tenham que tomar decisões, avaliar resultados e propor estratégias.

Nos métodos ativos o processo de ensino e aprendizagem deve ter como fim a formação de sujeitos autônomos. Apenas 23% dos professores mencionaram esta competência ao descrever o que se entende por metodologias ativas, conforme respondeu o professor: “são projetos de pesquisas que trabalham com a autonomia dos alunos”. Esta análise pode indicar que precisa haver mais espaço dentro da escola para a reflexão sobre os objetivos dos processos de ensino e aprendizagem e refletir: o que seriam esses sujeitos autônomos?

Segundo Freire (2011), autonomia deve-se do fato de que o indivíduo se constitui como o eu pessoal capaz de conhecer o mundo (sujeito epistêmico) e de agir de forma autônoma no âmbito da ética (sujeito moral), construindo os valores que utilizará na sua prática social. Ao ensinar, o educador tem que levar em consideração que é o indivíduo que constrói a sua própria história.

Para isso o professor deve assumir um papel de mediador no processo de ensino e aprendizagem. Esta característica de educador-mediador foi mencionada por apenas um professor: “O professor deixa de ser o ator principal e passa a ser mediador”, o que revela que o conceito de professor mediador está pouco inserido no contexto da escola. E não há como desenvolver o processo de ensino e aprendizagem sem a concepção que o professor é o mediador do processo educativo, não tem como se trabalhar a autonomia e o protagonismo do aluno sem a postura de um professor mediador.

Assim sendo, é preciso que o professor assuma o seu papel levando-se em consideração a sua relação com o aluno, deixando a posição de transmissor e detentor do conhecimento.

A análise do perfil dos professores aponta que 70% têm mais de 16 anos de experiência em sala de aula, o que pode ser a causa deste posicionamento, o que demonstra a importância da formação continuada dos professores no sentido de discussão de novas formas de ser professor nos dias atuais.

Os professores têm a concepção de que a Metodologia Ativa ocorre em situações em que há o emprego e a utilização de recursos tecnológicos. 33% dos professores entrevistados apontam que há uso de Metodologias Ativas quando se utilizam recursos

tecnológicos e que a escola está preparada para o desenvolvimento de métodos ativos por possuir e investir em tecnologias. Um professor argumenta: “a escola está preparada para trabalhar com Metodologias Ativas porque investe em tecnologia”.

É evidente que o avanço da tecnologia tem contribuído de forma significativa na utilização de Metodologias Ativas. Bender (2014) afirma que a tecnologia permite a consulta rápida de informações e conhecimentos, possibilitando ao aluno a conexão com um novo mundo.

No entanto, é preciso trabalhar a capacitação destes professores no sentido de que os recursos tecnológicos não são metodologias e o uso destes em contexto tradicional não configura métodos ativos de aprendizagens. Os recursos tecnológicos são apenas um facilitador e, sem a alteração do método utilizado, há pouca eficiência. Percebeu-se que muitos professores associam métodos ativos com atividades de métodos tradicionais como trabalhar a apostila digital no lugar da apostila impressa, porém utilizando a mesma aula expositiva com transmissão de conhecimentos.

Na pergunta “você acha que a escola está preparada para trabalhar com Metodologias Ativas?”, 20 % dos professores afirmam que a escola está preparada, mas os alunos não estão: “A escola trabalha, mas os alunos não”, “os alunos são desinteressados,” “falta vontade dos alunos”.

Estas falas fazem surgir a seguinte reflexão: Se os alunos estão desinteressados, não cabe aos professores e a escola como um todo traçar estratégias de práticas pedagógicas para motivá-los? O professor demonstra uma isenção ao atribuir ao próprio aluno a falta de interesse e motivação.

Estes dados corroboram com as afirmações de Schon (1995), de que há uma dicotomia entre os discursos dos professores e as suas práticas pedagógicas. Os alunos têm demonstrado pouco interesse nas aulas e na escola e por outro lado os professores reclamam da falta de interesse dos alunos em suas aulas.

Os dados demonstram a urgência dos professores refletirem que só conseguirão ter práticas pedagógicas atraentes e significativas para os seus alunos se tiverem conhecimentos das Metodologias Ativas de ensino e se souberem aplicá-las conforme a realidade e interesse dos alunos. Se os alunos estão desinteressados é porque as aulas não estão sendo atraentes e não fazem sentido para eles.

Estes professores que consideram que a escola está preparada, mas os alunos não, na sua maioria, consideram, equivocadamente, que as metodologias ativas se referem ao uso de recursos digitais e que os alunos são responsáveis pelo aprendizado.

De acordo com esta análise, pode-se inferir que, provavelmente, os docentes não têm o conhecimento de que as Metodologias Ativas, conforme afirma Souza et al (2014), consomem enorme tempo docente de preparo, aplicação e avaliação da atividade. Requer o trabalho com pequenos grupos para que seja efetiva, a seleção do conteúdo essencial que será trabalhado exaustivamente e não se trata simplesmente da utilização de recursos digitais. São desenvolvimentos de situações de aprendizagens em que o aluno é protagonista do processo de ensino e aprendizagem e que esta se dá de forma interacionista.

Sendo assim, fica evidente que vale a pena que a equipe gestora trace atividades que proponham esta discussão e, assim, possa fazer uma capacitação profissional neste sentido, pois o professor tem o papel de mediador dos novos conhecimentos a fim de estimular e direcionar os alunos no processo de ensino e aprendizagem.

Há uma diferença entre o aluno ser o protagonista e o aluno ser o responsável pelo seu processo de ensino e aprendizagem. O professor deve mediar as práticas pedagógicas a fim de facilitar o desenvolvimento da autonomia dos alunos. O aluno não tem como ser o responsável pelos seus métodos de aprendizagem, isso cabe ao professor.

Nos estudos atuais sobre metodologias ativas muito se discute sobre a importância em investimentos em tecnologias para a efetivação dos métodos ativos.

É evidente que na implantação efetiva de métodos ativos é importante ter espaços físicos e tecnologias adequadas, porém os dados analisados apontam que, sem a capacitação dos professores no sentido de haver espaços para estudos e diálogos entre os docentes e a equipe gestora não há a consolidação de tais práticas.

### **Considerações finais**

Após análise das concepções dos professores em relação às Metodologias Ativas chegou-se à conclusão de que os dados obtidos contribuem para novos direcionamentos da equipe gestora da escola, em somar esforços, junto com os professores, para que se possa refletir sobre a estrutura da escola e capacitar os docentes e sensibilizá-los para uma postura de aulas com Metodologias Ativas.

As concepções dos professores podem permitir que os gestores da escola permeiem o desenvolvimento de cursos ou palestras das Metodologias Ativas, provocando uma reflexão sobre a formação continuada, a fim de que os métodos ativos possam ser incorporados às práticas pedagógicas.

## **Agradecimento**

Agradeço à Valéria Rodrigues pelo apoio de sempre, aos professores que participaram desta pesquisa e ao apoio da minha orientadora do PECEGE.

## **Referências**

ALVES-MAZZOTTI, A. J. F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2000.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.

BERBEL I, N. As metodologias Ativas e a promoção da autonomia dos estudantes. **SEmina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BENDER, W. N. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI**. São Paulo: Penso Editora, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. *In: SOUZA, C. A.; MORALES, O. E. T. (Org.) **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens***. Coleção Mídias Contemporâneas. Ponta Grossa: UEPG/PROEX, 2015.

RABELO, E. H. **Avaliação: novos tempos novas práticas**. Petrópolis: Editora Vozes, 2013.

SCHON, D. A. Formar professores como profissionais reflexivos. *In: NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e a sua formação***. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p. 77-91.

SOUZA, C. S.; IGLESIAS, A. G. As Estratégias inovadoras de ensino. **Revista de Medicina da USP**, Ribeirão Preto, v. 47, n. 3, p. 284-292, 2014.